

04

Cercar ou não o Parque Farroupilha? Uma análise envolvendo uso e segurança



O objetivo deste artigo é investigar a necessidade de cercar ou não um parque urbano, o Parque Farroupilha. Assim, são analisadas as relações entre os atuais usos, os níveis de segurança no seu interior, adjacências e proximidades e a ideia de cercar ou não o Parque. Para tal, são consideradas uma proposta de cercamento hipotético do Parque e as percepções e atividades realizadas pelos frequentadores, moradores de áreas próximas e comerciantes do entorno e do interior do Parque. A metodologia inclui a realização de levantamentos de arquivo, mapas comportamentais nos limites do Parque, identificação dos percursos realizados pelos três grupos, entrevistas e questionários aplicados a estes grupos. Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados através de testes estatísticos não paramétricos, tais como tabulações cruzadas (Phi) e Kruskal-Wallis. Os resultados revelam que uma quantidade significativa de atividades realizadas pelos usuários, baseadas no movimento continuado e/ou intermitente, seria impedida e/ou alterada pela existência de cerca nas bordas do Parque. Ainda, verifica-se que dentre os locais percebidos como mais inseguros estão aqueles que apresentam baixo movimento e baixa supervisão visual, que não seriam incrementados, mas sim reduzidos por um cercamento do Parque Farroupilha.

Fencing or not the farroupilha park? An analysis regarding use and security

The purpose of this paper is to investigate the need of fencing or not an urban park, the Farroupilha Park. Thus, relationships are analyzed between current uses, security levels within the Park, in adjacent and nearby streets, and the idea of fencing or not the park. To this end, a hypothetical proposal of fencing the Park and the perceptions and activities carried out by users, residents of nearby areas and surrounding and inside the Park merchants are considered. The methodology includes archive surveys, behavioral maps in the Park boundaries, identification of the paths made by the three groups, interviews and questionnaires applied to these groups. The data obtained through the questionnaires were analyzed using non-parametric statistical tests, such as cross-tabulations (Phi) and Kruskal-Wallis. The results show that a significant amount of activities performed by users, based on continuous and/or intermittent movement, would be prevented and/or modified by the existence of a fence on the Park edges. Still, among the places perceived as insecure are those who have low movement and low visual supervision, which would not be incremented but reduced by fencing the Farroupilha Park.



Autores

Dr. Arq. Antônio Tarcísio da Luz Reis
Mg. Arq. Amanda Schüller Bertoni
Designer Claudia Adriana Nichetti Marques
Arq. Cássia Morais Mano
Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Palavras chaves

Parque não cercado
Parque cercado
Parque urbano
Usos em parques
Segurança em parques

Key words

Unfenced park
Fenced park
Urban park
Uses in parks
Safety in parks

Artículo recibido | Artigo recebido:

10 / 06 / 2016

Artículo aceptado | Artigo aceito:

29 / 11 / 2016

Email: tarcisio.reis@ufrgs.br